

## Guardados do Mal

(18.10.09)

Jesus, em Sua oração sacerdotal, ora a Deus para que Ele guardasse os Seus discípulos. “Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.” (Jo 17.15). Jesus não pede a Deus que isente Seus discípulos das aflições, sofrimentos, adversidades, pois Ele mesmo já havia advertido-os que, por serem Dele, passariam por muitas aflições: “No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.” (Jo 16.33); não pede para Deus tirá-los do mundo, pois, para o mundo é que seriam enviados: “Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.” (Jo 20.21). Embora estivesse no mundo, não eram do mundo: “Eles não são do mundo, como também eu não sou.” (Jo 17.16). Por não serem do mundo, seriam odiados e isso não deveria causar estranheza a eles, pois o Senhor deles também foi odiado pelo mundo. “Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim.” (Jo 16.18).

Jesus faz dois pedidos a Deus: não tirá-los do mundo e guardá-los do Maligno.

Jesus pede a Deus que não os tirasse do mundo, pois foi-lhes confiada uma missão: deveriam testemunhar a respeito Dele. “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.” (At 1.8). Jesus já havia que eles eram “a luz do mundo” (Mt 5.14) e, sendo luz, deveriam resplandecer “como luzeiros no mundo” e serem “irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta” (Fl 2.15).

O segundo pedido de Jesus é que Deus os guardasse do mal ou do Maligno. Provavelmente, mal é uma referência ao Diabo, pois nesta mesma noite Ele já havia falado a respeito de suas investidas (Jo 13:27). Os discípulos estariam expostos ao ódio do mundo, às perseguições por causa da fé em Cristo e na Palavra de Deus. Seriam postos como espetáculos ao mundo: “Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens.” (1Co 4.9).

Jesus havia pedido a Deus: “Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós.” (Jo 17.11). Aqui Ele pede que o Pai os guarde baseado na unidade entre Ele e o Pai; no verso 15, Jesus pede ao Pai que os guarde do Maligno. O apóstolo Pedro exorta a respeito da astúcia do diabo, dizendo: “O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruga procurando alguém para devorar.” (1Pe 5.8); o apóstolo Paulo diz: “E não é de se admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.” (2Co 11.14), “No quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.” (2Co 4.4).

O cristão está exposto neste mundo. Isso não quer dizer que ele está sozinho, pois o Pai o guarda. Essa foi e tem sido a experiência de todo aquele que confia verdadeiramente em Deus. “Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém, não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos.” (2Co 4.8,9). A proteção de Deus nem sempre isenta de perseguições. O apóstolo Paulo sofreu muitas, todavia, sempre desfrutou da boa mão de Deus sobre ele. “Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?” (Rm 8.35,36). O apóstolo Paulo, seguro na graça e poder de Deus, expressou a sua experiência e segurança em Deus, dizendo que nada “poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Rm 8.39).

Não devemos estranhar o ódio do mundo, as investidas do maligno, os principados e as potestades, os dominadores deste mundo tenebroso, as forças espirituais do mal (Ef 6.12). Somos guardados pelo poder e graça de Deus, pois foi isso que Jesus pediu ao nosso bondoso Pai Celestial.

Rev. José Paulo Brocco